

10-2017

50 Anos da união dos ases

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). 50 Anos da união dos ases. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/103>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

docilidade ao Espírito, as marcas essenciais a percorrer neste caminho das relações leigo associado – religioso que a vocação espiritana vai acolhendo para o bem da Missão. Por isso permito-me invocar Maria, Rainha das Missões para que nos dê muitas e santas vocações... espiritanas, para a Missão, ao perto e ao longe.

‘Missionários Espiritanos’, 2 de fevereiro 2008.

50 ANOS DA UNIÃO DOS ASES

Havia uma criança que tinha uma admiração particular pelo seu vizinho, grande escultor. Sempre que regressava da escola ou tinha algum tempo livre, ia para o atelier do escultor e deleitava-se a contemplar e a admirar os gestos do escultor. Nada lhe passa despercebido. O seu golpe de vista, o seu jeito de ir trabalhando a pedra, o seu cuidado com os pormenores. Maravilhada com tudo o que via, ouvia e sentia, aquela criança, um dia disse ao escultor: como é que tu sabias que dentro dessa pedra havia esse cavalo tão bonito?

Ao celebrarmos hoje a Solenidade da Santíssima Trindade somos convidados a reflectir sobre Deus, sobre o mistério de Deus presente na criação, na nossa história e na nossa vida. De Deus, na Trindade do Seu Amor, só podemos falar por analogia, comparação, aproximações do mistério inefável e infinito da sua bondade. Mas também não podemos deixar de o fazer por julgarmos limitada, finita e insuficiente, toda e qualquer forma de o exprimir e dizer em linguagem humana, palavra ou actos, símbolos ou imagens. O brilho da luz que é Deus vai desabrochando cada manhã e cada dia como uma nova criação que nos é oferecida em sinal do Amor de Deus pela humanidade, aliás, quase a única razão de ser de Deus: o Amor, o amor derramado e presente nos seres criados, e tão abundantemente derramado por Jesus do alto da Cruz, para que irrigue a terra inteira com o fogo do Seu Espírito. Deus está lá, bem dentro da criação, mas mais ainda dentro de cada homem, cada mulher, sua imagem e semelhança. Na comunhão do Deus Amor, Pai, Filho e Espírito Santo está a vocação do ser humano, feito à sua imagem, como ser de relação, de comunhão, que não descansa enquanto a sua sede de infinito não repousar em Deus. Sempre na margem do imenso mar do amor de Deus, a pessoa humana pode ir mais longe e mais fundo,

descobrimo em si a marca deste Deus Amor e o apelo a fazer da sua vida um bom exemplar assim marcado e dentro do qual há essa imagem tão bela... a imagem de Deus. Mas para tal... é preciso sentarmo-nos, admirarmos, escutarmos o trabalho do escultor.

A glória de Deus é o homem vivo, dizia S. Ireneu. E cada vez que a pessoa humana é humilhada, espezinhada, maltratada e afastada daquilo a que tem direito como pessoa, a sua vida está em causa, o seu brilho divino está ofuscado, a sua imagem está corrompida. Daí que a Igreja se empenhe em restaurar esta imagem nos pobres e infelizes e se dedique de alma e coração, particularmente através dos missionários, a restaurar esta imagem, a dar vida e condições de vida a tantos deserdados deste mundo global e tão descentrado do essencial.

Cada vez que o cristão vê no outro um irmão, mesmo sem o ajudar, só ao aceitá-lo e reconhecer-lhe a sua dignidade, está a promover a glória de Deus. Cada vez que os Ases promovem uma campanha de apoio a este ou aquele projecto, em defesa e apoio dos pequenos e dos pobres, estão a colaborar nesta defesa e promoção de Deus presente no coração de cada pessoa. Eu diria mais. E talvez vos deixe isto como desafio de crescimento e aprofundamento na celebração dos 50 anos da União dos Ases, Cada acção que os Ases promovam, organizem, nem que seja uma lamprejada, não deveria fazer-se sem sempre ter em vista este sentido do outro, da partilha, da solidariedade. É de louvar os gestos que vão tendo e de que os projectos da Congregação são já beneficiários, particularmente o CEPAC e as bolsas de estudos, mas não deveria a associação, ao celebrar 50 anos de vida, ir um pouco mais longe? Deixo-vos o desafio... consciente porém de que tal só encontrará eco, se quisermos aprofundar também a ligação à Congregação, se quisermos ir mais fundo e mais longe. Mais fundo no conhecimento dos nossos fundadores, mais longe na perspectiva da nossa missão espiritual, universal.

A Congregação está aberta a novas formas de participação e colaboração que podem ser expressão de um novo dinamismo e fulgor. Oxalá ao encerrarmos os 50 anos, daqui a um ano, possamos dar graças a Deus pelos novos passos que se iniciaram...

Parabéns... e louvado seja Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Ámen

*Homilia proferida na Assembleia Magna dos ASES,
no seminário do Fraião- Braga a 18 de Maio de 2008*